

# CONDIÇÕES SOCIOECONÔMICAS, CAPACIDADE FUNCIONAL E ASPECTOS NUTRICIONAIS DE IDOSOS ATENDIDOS EM UMA CLÍNICA ESCOLA

Alanne Sayonara Silva <sup>1</sup>  
Anna Hionara da Silva Araújo <sup>2</sup>  
Marcela Renata Nascimento de Oliveira <sup>3</sup>  
Vanessa Teixeira de Lima Oliveira <sup>4</sup>

## RESUMO

O objetivo deste estudo foi identificar as condições socioeconômicas, a capacidade funcional para atividades básicas de vida diária e os aspectos nutricionais dos idosos atendidos em uma clínica escola na região do Trairi. Estudo epidemiológico transversal, de caráter descritivo e analítico, realizado dentro de uma abordagem quantitativa, aprovado sob o CAAE: 97398918.7.0000.5568. Participaram da pesquisa 37 idosos que responderam a um protocolo estruturado em 3 etapas: dados pessoais e condições socioeconômicas, antropometria e capacidade funcional. A avaliação da capacidade funcional foi feita a partir do Index de Katz e para aferição dos dados antropométricos utilizou-se índice de massa corporal (IMC), Circunferência abdominal (CA) e circunferência da panturrilha (CP). A amostra caracterizou-se por mulheres (78,4%), com idade média de 70 anos, solteiros, divorciados ou viúvos (48,6%), com excesso de peso (51,4%), e apresentam risco muito elevado para o desenvolvimento de doenças crônicas (81,1%), embora 8,9% apresentaram inadequação quanto aos valores de referência da circunferência da panturrilha, indicativo de perda de massa muscular. Os resultados mostram idosos ativos em sua maioria (78%) que são independentes para todas ABVD, no entanto, alguns idosos (16%) confessaram ter ocasionalmente perdas urinárias ou fecais involuntárias. Diante disso, é necessário o desenvolvimento de estratégias e ações que promovam mudanças nos hábitos alimentares e no estilo de vida desses.

**Palavras-chave:** Envelhecimento, Condições socioeconômicas, Estado nutricional, Idosos dependentes, Saúde.

## INTRODUÇÃO

O envelhecimento demográfico é definido como o aumento da proporção de indivíduos em idades superior a 60 anos em relação a população jovem, e isso ocorre como resultado da diminuição da taxa de fecundidade e mortalidade e o aumento da expectativa de vida, este

<sup>1</sup> Graduanda do Curso de NUTRIÇÃO da Faculdade de Ciências da Saúde do Trairi/ Universidade Federal do Rio Grande do Norte – FACISA/ UFRN, [al.anne.sayonara@hotmail.com](mailto:al.anne.sayonara@hotmail.com);

<sup>2</sup> Graduanda do Curso de NUTRIÇÃO da Faculdade de Ciências da Saúde do Trairi/ Universidade Federal do Rio Grande do Norte – FACISA/ UFRN, [marcela.renata984@hotmail.com](mailto:marcela.renata984@hotmail.com);

<sup>3</sup> Graduanda do Curso de NUTRIÇÃO da Faculdade de Ciências da Saúde do Trairi/ Universidade Federal do Rio Grande do Norte – FACISA/ UFRN, [annahionara@hotmail.com](mailto:annahionara@hotmail.com);

<sup>4</sup> Professor orientador: Mestre em Ciências Farmacêuticas pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte UFRN. Docente do Curso de NUTRIÇÃO da Faculdade de Ciências da Saúde do Trairi/ Universidade Federal do Rio Grande do Norte –FACISA/ UFRN, [vanessatlima@uol.com.br](mailto:vanessatlima@uol.com.br).

fenômeno vem sendo observado mundialmente, e principalmente nos países em desenvolvimento (CAMPOS, 2018).

Estima-se que nos próximos 40 anos um quarto da população brasileira (25,5%) deverá ter mais de 65 anos, destes 19 milhões de pessoas terão idade igual ou superior a 80 anos, apresentando uma projeção do Índice de Envelhecimento (IE) de 173,47% para o ano de 2060, segundo dados estatísticos do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2018).

Diante dessa transição demográfica o cenário epidemiológico relativo à morbimortalidade do Brasil mudou, onde a prevalência de Doenças Crônicas Não Transmissíveis (DCNT), principalmente doenças cardiovasculares tornaram-se a principal causa de morte no país, obrigando ao sistema de saúde pública a desenvolver ações que abarquem todos os níveis de cuidado, no que tange a promoção de um envelhecimento saudável e de qualidade, para tanto, é necessário “que o modelo de saúde ultrapasse as características biológicas e sob o olhar da determinação social, considere a atenção numa perspectiva mais abrangente, incluindo todos os fatores envolvidos no perfil de saúde dos idosos” (MIRANDA, MENDES E SILVA, 2016, p. 517).

Com isso entende-se que o estado nutricional é um relevante indicador de saúde nos indivíduos idosos, pois o organismo apresenta alterações fisiológicas que podem influenciar sua nutrição e, conseqüentemente, seu estado de saúde geral. Para Frank (2020), o estado nutricional influencia diretamente na manutenção da saúde e na morbimortalidade, por estar associado a vários processos crônicos, sendo considerado, portanto, fundamental para alcançar a velhice com qualidade de vida, desta forma a aplicação de técnicas apropriadas para avaliar o estado nutricional deste público é necessária para que haja precisão e rapidez no diagnóstico de possíveis desordens nutricionais.

As modificações fisiológicas e anatômicas que ocorrem no processo de envelhecimento, alterações metabólicas, e mudanças na composição corporal, como também a progressiva perda da capacidade funcional do idoso influenciam diretamente no estado nutricional e na saúde (VITOLLO, 2014). Por outro lado, a medida em que, o risco nutricional se eleva o desempenho físico dos idosos progressivamente tende a diminuir, ou seja, quanto mais comprometido for o estado nutricional do idoso, menor será a habilidade para realizar as atividades da vida diária de forma independente, autônoma e satisfatória, pois dentre os fatores que influenciam na capacidade funcional está o fator nutricional (SANTOS et.al., 2014).

Nesse contexto de várias alterações, a funcionalidade do idoso é algo importante a ser avaliado e considerado, diante dos impactos que a incapacidade pode causar, tanto para o idoso quanto para a sociedade, influenciando na qualidade de vida (MORAES, LOPES e FREITAS, 2015). “A manutenção da capacidade funcional e da autonomia são os maiores objetivos do estudo do envelhecimento. Esses objetivos são importantes fatores para a permanência na vida ativa nas idades mais avançadas” (MAGNONI, CUKIER E OLIVEIRA, 2010, p.13). Porém, envelhecer não significa ser ou tornar-se incapaz, esta condição depende de múltiplos fatores (físicos, ambientais, socioeconômicos, genéticos e estilo de vida) que podem acentuar a vulnerabilidade da pessoa idosa a fragilização, e conseqüentemente aumentar o grau de sua dependência, prejudicando assim suas atividades e participação na sociedade (IKEGAMI et.al., 2020).

Nesta perspectiva, o objetivo deste estudo foi identificar as condições socioeconômicas, a capacidade funcional para atividades básicas de vida diária e os aspectos nutricionais dos idosos atendidos em uma clínica escola na Região do Trairi/RN.

## **METODOLOGIA**

Foi conduzido um estudo epidemiológico transversal, de caráter descritivo e analítico, realizado dentro de uma abordagem quantitativa na Clínica escola de Fisioterapia na Faculdade de Ciências da Saúde do Trairi - FACISA no município de Santa Cruz/RN. A Clínica Escola foi criada visando a articulação do ensino, da pesquisa e das atividades de extensão com as demandas da sociedade, na qual são prestados atendimentos assistenciais em saúde em nível de média complexidade à comunidade local e de cidades circunvizinhas, atendendo pacientes que buscam assistência fisioterapêuticas, seja em tratamento individualizado ou terapias em grupos, realizados pelos os alunos e sob a supervisão dos professores do curso de Fisioterapia.

A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética e Pesquisa da Faculdade de Ciências da Saúde do Trairi (FACISA) pelo parecer de número 2.895.726/2018, CAAE: 97398918.7.0000.5568, vale ressaltar que este estudo integra um projeto de pesquisa maior titulado “Perfil socioeconômico, clínico e nutricional de idosos usuários de uma Clínica Escola na Região do Trairi/RN” sob o código PIL15268-2018.

A amostra, de conveniência, foi constituída por indivíduos de ambos os sexos com idade igual ou superior a 60 anos (n=37) que estavam em atendimento na Clínica Escola no

período de realização da coleta de dados e que atendiam aos critérios de inclusão: ter idade igual ou superior a 60 anos; ser capaz de responder ao questionário não apresentando limitações mentais e/ou dificuldades de audição, fala e deambulação; e, aceitar participar do estudo voluntariamente, assinando o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). Ressalta-se que foi utilizado o seguinte critério de exclusão: estar em tratamento fisioterápico voltado à reabilitação da capacidade funcional e ou ser portadores de doenças neurológicas, que levam a limitações físicas.

A coleta dos dados ocorreu de acordo com a oportunidade dos atendimentos na clínica, as informações foram coletadas obedecendo três etapas de um protocolo: na primeira, os participantes responderam à um questionário estruturado informando seus dados pessoais e condições socioeconômicas; na segunda, foi aplicado o Index de Katz (1963) para avaliar a capacidade funcional, onde se investiga o desempenho em seis atividades de autocuidado (alimentar-se, tomar banho, vestir-se, ir ao banheiro, deitar e levantar da cama e/ou cadeira e controlar as funções de urinar e/ou evacuar).

Na última etapa, realizou-se a avaliação antropométrica do estado nutricional dos idosos, através da aferição de medidas, de acordo com os protocolos do Sistema de Vigilância Alimentar e Nutricional - SISVAN (Brasil, 2008). Foram aferidos o peso e a altura para o cálculo do IMC, dividindo o peso (kg) pela altura (m) ao quadrado ( $\text{Kg/m}^2$ ), e classificado de acordo com os valores de referência preconizados por Lipschitz (1994). Também foram medidos a Circunferência Abdominal (CA) classificando os idosos com risco elevado e risco muito elevado para doenças cardiovasculares, conforme valores para homens e mulheres determinados pela Organização Mundial de Saúde (OMS, 1998), e a Circunferência da Panturrilha (CP) analisando a reserva de massa muscular (Frank, 2020), utilizando para tanto, uma fita antropométrica inelástica, fazendo a medição em duplicata.

Todas as informações coletadas foram tabuladas em um banco de dados, usando o programa Excel do pacote office 2010. Foram realizadas análises descritivas em relação às características socioeconômicas, e quanto aos dados referentes à funcionalidade dos idosos foram classificados de acordo com o que propõe o protocolo de investigação de incapacidade funcional de idosos criado por Katz (1963), descrevendo por atividade básica de vida diária o grau de dependência da amostra estudada.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Participaram da pesquisa 37 idosos que atendiam aos critérios de inclusão e que aceitaram responder ao protocolo da pesquisa. Na população estudada observou-se, conforme mostra a tabela 1, a prevalência de idosos com idade média de 70 anos, a maioria do sexo feminino (78,4%), aproximadamente metade dos idosos são solteiros, divorciados ou viúvos (48,6%), com renda familiar mensal de até um a dois salários mínimos (94,6%), sendo na maioria responsáveis ou contribuintes com as despesas do lar.

Tabela 1 Distribuição percentual do perfil socioeconômico de idosos atendidos em uma clínica escola - região do Trairí, 2019 (n=37).

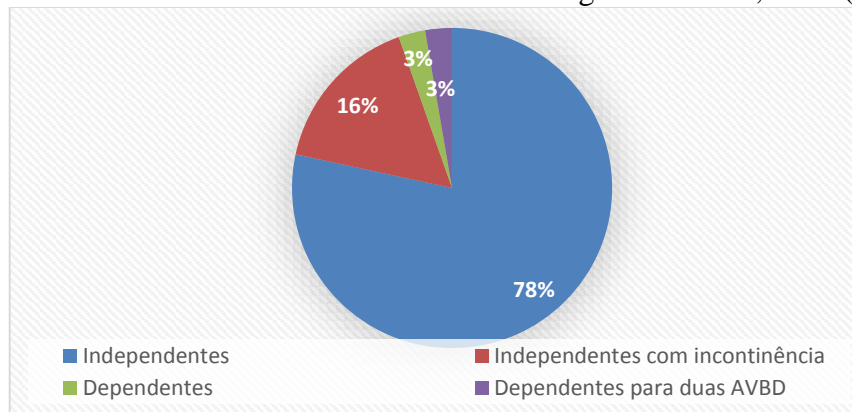
VARIÁVEL	N	%
<b>Sexo</b>		
Feminino	29	78,4
Masculino	8	21,6
<b>Idade (anos)</b>		
60-69	18	48,7
70-79	18	48,7
80-89	1	2,7
<b>Estado civil</b>		
Sem cônjuge (solteiro, viúvo, separado/divorciado)	18	48,6
Com cônjuge (Casado)	19	51,4
<b>Escolaridade</b>		
Analfabetismo	11	29,7
Ensino fundamental	12	32,4
Ensino médio/superior	14	37,9
<b>Renda Familiar<sup>1</sup></b>		
Até 1 salário mínimo	14	37,9
1 à 2 salários mínimo	12	32,4
>2 salários mínimo	11	29,7
<b>Ajudam na renda</b>		
1 pessoa	15	40,5
2 pessoas	20	54,1
3 ou mais	2	5,4
<b>Nº de residentes na moradia</b>		
1 pessoa	5	13,5
2 a 3 pessoas	16	43,2
Mais de 3 pessoas	16	43,2
<b>Recebe auxílio governamental</b>		
Sim (Aposentadoria/Outros)	33	89,2
Não recebe	4	10,8

Fonte: autoria própria. Dados da pesquisa. <sup>1</sup>Valor do salário mínimo (2019): R\$ 998,00.

Com relação á avaliação da capacidade funcional dos idosos através do Index de Katz (1963), os resultados obtidos mostram que 78% dos idosos são independentes para realizar as atividades básicas diárias, 16% são independentes para todas as atividades, porém relataram ter ocasionalmente perdas urinárias ou fecais involuntárias, 3% dos idosos apresentou

dependência em pelo menos duas funções, e 3% referiram necessidade de auxílio para realizar todas as atividades, sendo assim considerado dependentes.

Figura 1- Distribuição do percentual de classificação da Capacidade Funcional segundo Index de Katz (1963) de idosos atendidos em uma clínica escola - região do Trairí, 2019 (n=37).



Fonte: autoria própria

Pinto et.al., 2016 realizaram uma pesquisa com idosos da zona rural de Pelotas/RS, considerando a prevalência de capacidade funcional para as atividades básicas e instrumentais da vida diária segundo idade, sexo, renda, escolaridade e DCNT, e concluíram que os idosos, na maioria, eram funcionalmente capazes para a realização das atividades da vida diária, tanto básicas quanto instrumentais.

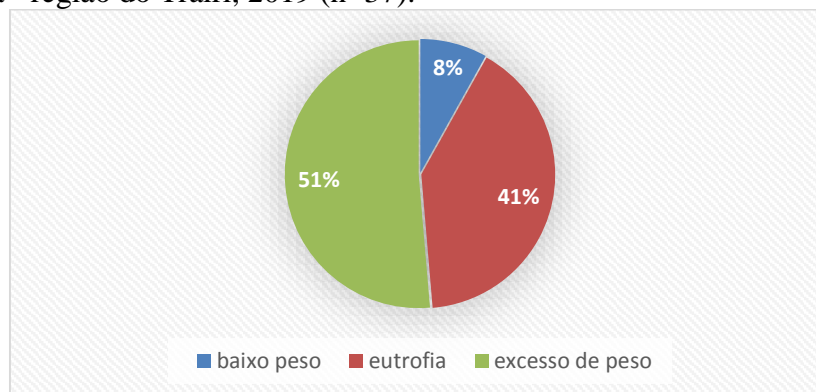
Moreira et.al, 2020 em um estudo publicado recentemente investigou a prevalência de declínio da capacidade funcional e seus fatores associados em idosos cadastrados na Estratégia Saúde da Família (ESF) em Minas Gerais, no qual foi identificado uma porcentagem considerável (57,6%) de declínio funcional na amostra estudada, associando a capacidade funcional com fatores como: idade avançada, sexo feminino, número de medicamentos e sintomas depressivos.

Outra pesquisa epidemiológica de base populacional conduzida por Santos et.al., 2014, em um município do nordeste do Brasil, buscou identificar os indicadores antropométricos de estado nutricional que apresentam melhor capacidade preditiva de capacidade funcional em idosos, avaliando por meio das escalas de Katz e de Lawton e Brody as atividades básicas e instrumentais da vida diária, respectivamente, e utilizando como indicadores de estado nutricional, o índice de massa corporal, a área muscular do braço e o perímetro da panturrilha, encontrou baixa prevalência de dependência em ABVDs, porém boa parte dos idosos eram dependentes para atividades instrumentais.

Quanto aos dados antropométricos viu-se que segundo o Índice de Massa Corporal (IMC), a maior parte da população encontra-se com excesso de peso conforme mostra a figura

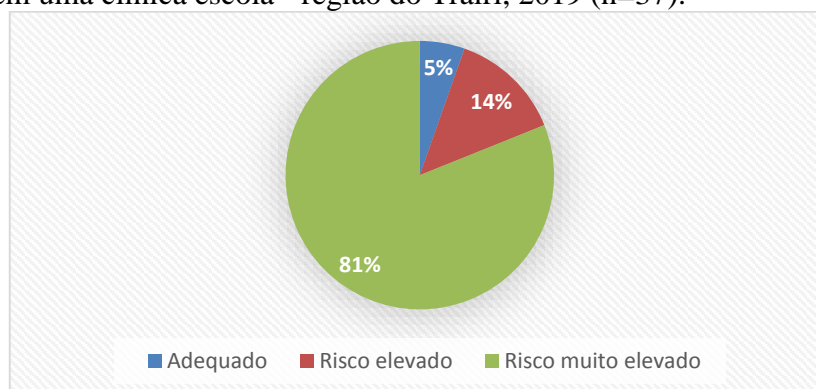
2, condição essa predominante entre as mulheres. Verificou-se ainda que 81,1% dos idosos apresentaram risco muito elevado para o desenvolvimento de doenças crônicas e metabólicas (Figura 3), quando avaliados pela Circunferência Abdominal (CA). Em relação à avaliação da Circunferência da Panturrilha (CP) (Figura 4), os idosos apresentaram adequação quanto aos valores de referência.

Figura 2 - Distribuição percentual do estado nutricional segundo IMC de idosos atendidos em uma clínica escola - região do Trairí, 2019 (n=37).



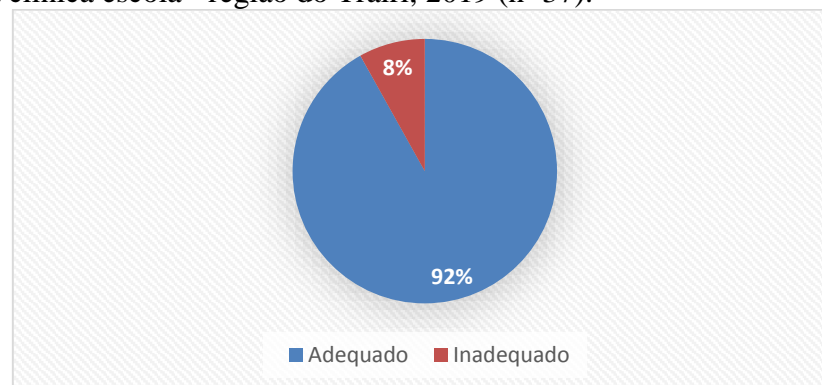
Fonte: autoria própria

Figura 3 - Distribuição do percentual de classificação de risco para DCNT segundo CA de idosos atendidos em uma clínica escola - região do Trairí, 2019 (n=37).



Fonte: autoria própria

Figura 4 - Distribuição do percentual de classificação de Sarcopenia segundo a CP de idosos atendidos em uma clínica escola - região do Trairí, 2019 (n=37).



Fonte: autoria própria

O estado nutricional aqui avaliado pelos parâmetros antropométricos IMC, CA e CP, evidenciaram uma maior proporção de idosos classificados com sobrepeso, esses achados vão de encontro com o estudo de Ribeiro *et al.*, (2016), que avaliaram 62 idosos usuários do Restaurante Popular do mesmo município que o presente estudo foi realizado, encontrando percentual elevado de idosos com excesso de peso pelo IMC, e risco muito elevado para doenças cardiovasculares pela CA, principalmente entre as mulheres.

Uma alimentação equilibrada contribui para a manutenção de um estado nutricional adequado, e está associada a um processo de envelhecimento saudável. Por outro lado, “o consumo insuficiente de frutas e hortaliças, e o consumo excessivo de alimentos ricos em gorduras e açúcares estão associados ao desenvolvimento e ao aumento da incidência de obesidade e de outras doenças crônicas não transmissíveis, como as doenças cardiovasculares” (BARROSO *et.al.*, 2017, p.417).

Na medida em que, o risco nutricional se eleva o desempenho físico dos idosos progressivamente tende a diminuir, ou seja, quanto mais comprometido for o estado nutricional do idoso, menor será a habilidade para realizar as atividades da vida diária de forma independente, autônoma e satisfatória, pois dentre os fatores que influenciam na capacidade funcional está o fator nutricional (SANTOS *et.al.*, 2014).

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em síntese, os resultados obtidos demonstram que a população estudada é composta em sua maioria por idosos de baixa renda, onde muitos são responsáveis ou contribuem com as despesas da família, e residem com duas ou mais pessoas. Detectou-se também um percentual elevado de idosos com excesso de peso e risco muito elevado para doenças cardiovasculares, devido a maior deposição de gordura na região central do corpo, observada pela circunferência abdominal. Quanto ao desempenho funcional, o estudo demonstrou que os entrevistados em sua maioria são independentes para as atividades básicas da vida diária.

Conhecer o perfil dos idosos atendidos na clínica escola é essencial para identificar as reais necessidades destes, e assim nortear o desenvolvimento de trabalhos acadêmicos educativos e projetos de extensão de forma mais direcionada. Portanto, espera-se que os achados desta pesquisa desperte o estímulo a futuras pesquisas que busquem a promoção da saúde e a prevenção de doenças, além de intervenções terapêuticas que possam minimizar os



fatores que interferem na capacidade funcional, promovendo maior autonomia e qualidade de vida a este seguimento populacional.

## AGRADECIMENTOS

Agradecemos aos idosos que gentilmente aceitaram participar da pesquisa, e a Clínica Escola de Fisioterapia da Faculdade de Ciências da Saúde do Trairí- FACISA/UFRN por permitir a realização da pesquisa em suas instalações.

## REFERÊNCIAS

- BARROSO, T. A. et al. Associação Entre a Obesidade Central e a Incidência de Doenças e Fatores de Risco Cardiovascular. **International Journal of Cardiovascular Sciences**, v. 30, n. 5, p. 416-424, 2017.
- BRASIL. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Diretoria de Pesquisas. Coordenação de População e Indicadores Sociais. Gerência de Estudos e Análises da Dinâmica Demográfica. **Projeções da população: Brasil e Unidades da Federação: revisão 2018**. 40(2). Rio de Janeiro – RJ, 2018. 56p
- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Protocolos do Sistema de Vigilância Alimentar e Nutricional - SISVAN na assistência à saúde**. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2008. 61 p.
- CAMPOS, A. C. V.; GONCALVES, L. H. T. Aging demographic profile in municipalities in the state of Pará, Brazil. **Rev. Bras. Enferm.**, Brasília , v. 71, supl. 1,p.591-598, 2018. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0034-71672018000700591&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-71672018000700591&lng=en&nrm=iso)>. Acesso em: 13 ago. de 2020.
- FRANK. A. A. **Nutrição no Envelhecer**.3ª Edição Rev. E atual. São Paulo: Editora Atheneu, 2020.
- IKEGAMI, E. M. et al. Capacidade funcional e desempenho físico de idosos comunitários: um estudo longitudinal. **Ciênc. saúde coletiva**, Rio de Janeiro , v. 25, n. 3, p. 1083-1090, Mar. 2020.
- KATZ, S. et. al. **Studies of illness in the aged. The index of ADL: a standardized measure of biological and psychosocial function**. JAMA. 1963; 185:914-9.
- LIPSCHITZ, D. A. Screening for nutritional status in the elderly. **Primarycare**, v. 21, n. 1, p. 55, 1994.
- MAGNONI, D.; CUKIER, C.; OLIVEIRA, P. A. de. **Nutrição na terceira idade**. 2. ed. São Paulo, ed. Sarvier, 2010. 274 p.

MIRANDA, G. M. D.; MENDES, A. da C. G.; SILVA, A. L. A. da. O envelhecimento populacional brasileiro: desafios e consequências sociais atuais e futuras. **Rev. bras. geriatr. gerontol.**, Rio de Janeiro, v. 19, n. 3, p. 507-519, jun. 2016. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1809-98232016000300507&lng=pt&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1809-98232016000300507&lng=pt&nrm=iso)>. Acesso em: 13 ago. 2020.

MORAES, S. A.; LOPES, D. A.; FREITAS, I. C. M.. Avaliação do efeito independente de doenças crônicas, fatores sociodemográficos e comportamentais sobre a incapacidade funcional em idosos residentes em Ribeirão Preto, SP, 2007 – Projeto EPIDCV. **Rev. Bras. Epidemiol.**, 18(4): 757-770, out-dez, 2015.

MOREIRA, L. B. et al. Fatores associados a capacidade funcional de idosos adscritos à Estratégia de Saúde da Família. **Ciênc. saúde coletiva**, Rio de Janeiro, v. 25, n. 6, p. 2041-2050, Jun 2020. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1413-81232020000602041&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232020000602041&lng=en&nrm=iso)>. Acesso em: 13 ago. 2020. Epub Jun 03, 2020. <https://doi.org/10.1590/1413-81232020256.26092018>.

OMS. Organização Mundial de Saúde. Divisão de Saúde Mental Grupo WHOQOL. **Versão em português dos instrumentos de avaliação de qualidade de vida (WHO-QOL)**. Genebra: OMS; 1998.

PINTO, A. H. et al. Capacidade funcional para atividades da vida diária de idosos da Estratégia de Saúde da Família da zona rural. **Ciênc. saúde coletiva**, Rio de Janeiro, v. 21, n. 11, p. 3545-3555, nov. 2016. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1413-81232016001103545&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232016001103545&lng=en&nrm=iso)>. Acesso em: 13 ago. 2020. <http://dx.doi.org/10.1590/1413-812320152111.22182015>.

RIBEIRO, A. A. et.al. Caracterização socioeconômica, estado nutricional e prevalência de insegurança alimentar em idosos usuários do restaurante popular de um município do nordeste brasileiro. **Revista Ciência Plural**, v. 2, n. 3, p. 59-71, 2017. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-848895> . Acesso em:13 ago. 2020.

SANTOS, K. T. et.al.. Indicadores antropométricos de estado nutricional como preditores de capacidade em idosos. **Rev Bras Med Esporte**. 2014; 20 3: 181– 185.

VITOLLO, M. R.. **Nutrição: da gestação ao envelhecer**. 2 ed. rev. e amp. Rio de Janeiro, ed. Rúbio, 2014.